

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 03/06/2015

- [MP pede internação de terceiro jovem suspeito de matar médico no Rio](#)
- [Propagação de vírus faz Coreia do Sul suspender aulas em 200 escolas](#)
- [Governo quer base e oposição contrários à redução da maioria penal](#)
- [Projeto incentiva ingresso de aluno de escola pública do Rio no ensino superior](#)
- [Pais de estudantes mexicanos desaparecidos desembarcam no Brasil e pedem apoio](#)
- [CE - Ministério Público lança campanha nacional contra o trabalho infantil](#)
- [Consultora do Unicef critica PEC sobre redução da maioria penal](#)
- [Seguridade aprova projeto que busca ampliar exames em recém-nascidos](#)
- [Justiça Federal doa mais de R\\$ 55 mil a entidades sem fins lucrativos](#)
- [Polícia diz que dois estudantes são suspeitos de matar professor](#)
- [Colombiano é pego pela polícia com pornografia infantil em Caruaru, PE](#)
- [Estudantes de PE representam o país em competição mundial de tecnologia](#)
- [Homem que vivia com menor de 12 anos é preso em Caruaru, no Agreste](#)
- [Ex-interno da Funase se reinventa pela descoberta das palavras](#)

Assunto: MP pede internação de terceiro jovem suspeito de matar médico no Rio

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/06/2015



A Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude do Ministério Público (MP) pediu a internação provisória do adolescente que se apresentou ontem (2) à Polícia Civil como suspeito da morte do médico Jaime Gold, no dia 19 de maio, na zona sul do Rio de Janeiro. O adolescente, de 16 anos, deverá responder por ato infracional idêntico ao crime de latrocínio.

Além dele, dois jovens são suspeitos de terem praticado o crime. Segundo a Delegacia de Homicídios, o adolescente que se apresentou nessa terça-feira inocentou o primeiro jovem

apreendido, também de 16 anos. Ele disse que o segundo jovem apreendido, de 15 anos, foi o autor das facadas que mataram o médico.

O MP, no entanto, continua apurando a participação dos três adolescentes. A Justiça tem até 45 dias, a partir da data em que os jovens foram apreendidos, para decidir qual medida socioeducativa será adotada. A pena máxima para adolescentes infratores é de três anos de internação em uma unidade socioeducativa.

Assunto: Propagação de vírus faz Coreia do Sul suspender aulas em 200 escolas

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/06/2015



Mais de 200 escolas da Coreia do Sul decidiram suspender as aulas para evitar a propagação do surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers), anunciou hoje (3) o Ministério da Educação sul-coreano.

No total, 209 creches e escolas fecharam temporariamente devido ao alarme causado pelo vírus, número que representa cerca de 1% dos 20 mil centros educativos do país, disse hoje, em entrevista, o ministro da Educação, Hwang Woo-yea.

As autoridades sul-coreanas informaram ter ocorrido cinco novos casos de Mers, elevando o total de pessoas infectadas no país para 30. Duas morreram.

A presidente sul-coreana, Park Geun-hye, convocou para hoje reunião de emergência para analisar a situação.

Assunto: Governo quer base e oposição contrários à redução da maioria penal

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/06/2015



O governo federal vai intensificar a campanha para derrubar a proposta de emenda à Constituição (PEC) que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos. A estratégia é conseguir o maior número possível de apoio, por parte dos parlamentares, além de aumentar a quantidade de informações sobre o tema e ampliar a mobilização de setores da sociedade contrários à medida.

Ontem (1º), o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), disse que pretende votar a proposta em plenário até o fim deste mês. Meta que surpreendeu os representantes de entidades ligadas aos direitos da criança e do adolescente, que se encontraram hoje (2) com a presidenta Dilma Rousseff. Após o encontro, a presidenta do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), Angélica Goulart, disse estar preocupada com a previsão de calendário, mas ressaltou que a mobilização em torno do assunto é grande.

Para o ministro-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, Pepe Vargas, lutar contra a aprovação desta medida é uma bandeira acima dos partidos políticos, e o que falta, na sua opinião, é colocar mais “luz ao debate”. Segundo ele, a estratégia do governo será mostrar que esta não é somente uma questão de governo, mas de toda a sociedade.

“O que a gente tem visto é que muitos parlamentares que iniciaram o debate de um jeito, extremamente favoráveis à redução da maioria penal, mudaram de opinião. Nós temos deputados, senadores, de todos partidos, inclusive da oposição, que se colocam contrários à redução da maioria penal. Não só a presidenta Dilma, o próprio [ex-]presidente Fernando Henrique Cardoso já se manifestou [contrário à redução da maioria]”, disse.

O objetivo é mobilizar os diferentes setores para que convençam os parlamentares e a sociedade da necessidade de reprovarem a PEC, desmistificando algumas questões, como a premissa de que o adolescente não é punido quando comete crimes. “Tem uma parcela da sociedade que acha que eles são impunes. Então, precisamos mostrar que não é assim. Em alguns casos, os adolescentes chegam a ficar mais tempo privados de liberdade do que o adulto”, exemplificou, lembrando que o governo legitima a aspiração da sociedade por mais segurança.

De acordo com Angélica Goulart, além da mobilização da sociedade e do Congresso, haverá divulgação de pesquisas e estudos com o objetivo de “esclarecer” a população sobre o tema. “Nós fomos completamente surpreendidos, nas últimas 48 horas, em relação à apresentação do relatório [da comissão especial] no dia 10 [de junho]. Nós estamos preocupados com o tempo, mas não estamos desanimados. Acreditamos que essa batalha só vai estar perdida quando realmente a gente conseguir terminar esse processo”, defendeu.

Segundo ela, os conselhos nacionais da Juventude, da Igualdade Racial e o próprio Conanda estão em estado de assembleia “para ver como vamos fazer frente à mudança nos planos e antecipação da votação”.

Segundo o ministro Pepe, o governo tem “grande preocupação com a alta letalidade” dos jovens e adolescentes brasileiros, principalmente pobres e negros. “Confiamos que quando tiver mais luz nesse debate, vai ficar claro que a redução da maioria, em vez de reduzir o problema da criminalidade e da violência, irá aumentá-lo, porque colocar adolescentes em prisões de adultos nos parece que apenas servirá para que esses adolescentes sejam cooptados pelas facções de crime organizado”, afirmou.

Pepe Vargas manifestou ainda posição pessoal contrária a um referendo sobre redução da maioria penal, como defende Eduardo Cunha. Ele disse não ter discutido com a presidenta sobre o assunto, especificamente, mas sua opinião é de que “determinadas questões não devem ser submetidas a referendo. Mesmo se a maioria se manifestasse a favor, não acho que deveria ser transformado em lei, temas como, por exemplo, o direito à tortura e a pena de morte. São questões que o constituinte originário colocou como cláusulas pétreas. Na nossa opinião, inclusive, a questão da maioria penal da forma como está posta é cláusula pétrea da Constituição”.

Assunto: Projeto incentiva ingresso de aluno de escola pública do Rio no ensino superior

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/06/2015



Para incentivar o ingresso no ensino superior, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) implantou o projeto #PartiuUniversidade. A proposta acompanha o cronograma do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e de outras universidades que não aderiram ao Enem como forma de ingresso, além de incentivar a formação de grupos de estudo.

De acordo com a coordenadora de Inovação e Protagonismo Juvenil da Seeduc, professora Fernanda Lima, o projeto fornecer ao aluno mais informações e dicas de estudos para ele se preparar para as provas.

“Denominamos o projeto de guia do estudante, porque enviamos, conforme a liberação dos cronogramas, a confirmação de data de inscrição e data da prova. A ideia é dar suporte, enviando os lembretes e informações e estimulando que as escolas formem grupos de estudo com questões de vestibular, questões de Enem”, explicou Fernanda Lima.

Segundo ela, toda a rede estadual foi incluída, abrangendo atualmente 120 mil estudantes da terceira série do ensino médio. Acrescentou que cada escola tem autonomia para trabalhar os grupos de estudo de acordo com a própria dinâmica.

“A proposta é que façamos uma rede de incentivo à participação, de modo a ampliar as possibilidades, apresentar novos caminhos e novas oportunidades para que eles estejam cada vez mais nas universidades. Trabalhamos com o protagonismo para o aluno visualizar as alternativas e poder fazer escolhas mais acertadas”.

As inscrições para o Enem começaram no dia 25 de maio e terminam nesta sexta-feira (5). Estudantes de escola pública concluintes do ensino médio em 2015 são isentos da taxa de R\$ 63. De acordo com balanço divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no fim da tarde de hoje (2), o número de inscritos já passa de 4,6 milhões. A expectativa do Inep é que passe de 9 milhões.

Assunto: Pais de estudantes mexicanos desaparecidos desembarcam no Brasil e pedem apoio

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 03/06/2015



Parentes dos 43 estudantes mexicanos desaparecidos estão no Brasil para pedir apoio de movimentos sociais e do povo brasileiro para encontrá-los e obter justiça no caso. Depois de passarem pelo Uruguai e pela Argentina, eles desembarcaram em São Paulo na noite de ontem (1º), e na tarde de hoje (2) deram entrevista à imprensa. Ainda hoje participarão de evento, na Praça da Sé, e de um debate público com movimentos sociais. Da Caravana Sudamerica 43 – como ficou conhecida – vieram quatro pessoas, que irão também ao Rio de Janeiro e Porto Alegre.

“Queremos que as pessoas do Brasil se deem conta do que acontece no México e do que estamos sofrendo. Lá não é uma ditadura, mas há muita gente morrendo e muitos desaparecendo. Nossa luta não vai terminar, mesmo encontrando nossos companheiros. Queremos Justiça e queremos as pessoas do Brasil nos ajudando. Os crimes do Estado são globalizados. Temos também que globalizar a resistência e a luta”, disse Francisco Nava. “Não há fronteiras para a luta. Todos nós temos a mesma cor de sangue, somos irmãos e temos que lutar em conjunto”, acrescentou.

As famílias pedem apenas apoio popular. Não procuram os governos dos países que visitam, porque dizem não acreditar nos governos. “Não queremos saber nada do governo. Buscamos apoios de organizações, da imprensa, do povo. Nosso interesse é encontrar nossos companheiros e seguirmos na luta. Queremos nossos companheiros e que se faça Justiça. Já basta de impunidade. São muitos os casos que ocorrem no México, e sempre há impunidade. Quantos militares já foram presos? Nenhum. Somente há famílias de camponeses destroçadas, gente pobre”, disse Nava.

No último dia 26 completaram-se oito meses do desaparecimento dos jovens. No dia 26 de setembro do ano passado, alunos deixaram a Escola Normal Rural de Ayotzinapa, em cinco ônibus, em direção à cidade de Iguala, para arrecadar dinheiro para uma marcha contra o esquecimento da matança dos estudantes, em 1968, conhecida como Massacre de Tlatelolco. Na noite do mesmo dia, a polícia de Iguala e grupos paramilitares reprimiram cruelmente os estudantes e atacaram três dos cinco ônibus nos quais viajavam. Os policiais dispararam, inclusive, contra um ônibus que transportava uma equipe de futebol, com saldo final de seis mortos, dezenas de feridos e 43 normalistas desaparecidos. O caso chocou os mexicanos e chamou a atenção da comunidade internacional.

Segundo ele, o que ocorreu em setembro foi “uma guerra de extermínio contra o povo em geral. Gente humilde, que levanta a voz e luta por seus direitos”. Mas não vamos permitir essas injustiças, não vamos permitir a impunidade, e seguimos lutando há oito meses pelos que morreram, disse ele.

Até hoje não há nenhuma pista sobre os estudantes desaparecidos. “Como sobreviventes, somos testemunhas e vamos falar sempre. O Estado tem os companheiros, e nos deve entregá-los”, acrescentou. “Vivos os levaram, e vivos os queremos”, falou Nava ao final do depoimento.

Hilda Rivera – mãe de César, um dos desaparecidos – disse que foi uma grande angústia procurar informações sobre o filho na noite em que soube do desaparecimento. “[Naquela noite] havia muito movimento de jornalistas que nos comunicaram que os estudantes haviam sido detidos pelos policiais. No outro dia fomos todos às delegacias. Mas não havia nada por mais que insistíssemos. Fomos aos hospitais e nada. Fomos à escola. Foi uma angústia. Agora, nós marchamos e protestamos, mas não temos nenhuma resposta. Seguimos buscando nossos mortos, e queremos que eles [Estado] nos apresentem. Como pais não vamos deixar de buscá-los. Não vamos deixar nos intimidarem”, disse ela.

Assunto: CE - Ministério Público lança campanha nacional contra o trabalho infantil

Fonte: Portal Andi

Data: 03/06/2015



Mais de 146 mil crianças e adolescentes no Ceará, na faixa dos 5 aos 17 anos, estão em situação de trabalho. O estado ocupa a 16ª posição no ranking nacional de trabalho infantil. Em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, o Ministério Público do Trabalho no Ceará (MPT/CE) lançou nesta segunda-feira (01/06) a campanha nacional “Não ao Trabalho infantil e Sim à Educação de Qualidade”. O evento, realizado no auditório da Assembleia Legislativa, reuniu representantes de mais de 100 municípios do estado, que receberam material educativo (cartazes, panfletos, vídeos e outros para divulgação). A campanha coordenada mundialmente pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) terá grande repercussão no Brasil. Além de mobilizar a rede pública de ensino, no Ceará o projeto ganhou a parceria da Rede Cuca, com apresentação de vídeo-debates, exposições artísticas e oficinas. A TV O Povo também será parceira da campanha, divulgando, durante o mês de junho, os vídeos com os atores Wagner Moura e Priscila Camargo sensibilizando contra a exploração do trabalho infantil. Antônio Lima, procurador-chefe do MPT/CE, afirma que são desafios na erradicação do trabalho infantil no Estado a identificação das crianças em situação de trabalho, chamada “busca ativa”, a conscientização da sociedade e a responsabilização dos infratores. Ele cita que os tipos mais comuns de trabalho infantil são a agricultura familiar e as atividades no comércio e na indústria das zonas urbanas.

Assunto: Consultora do Unicef critica PEC sobre redução da maioridade penal

Fonte: Portal Andi

Data: 03/06/2015



A redução da maioridade penal de 18 para 16 anos, como propõe a PEC 171/1993, foi criticada nesta terça-feira, 2, pela advogada especializada em violência e consultora do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) Karyna Sposato. Ela participou de uma audiência na comissão especial da Câmara que discute a PEC da Maioridade Penal. "É compreensível que o Brasil queira uma resposta e clame segurança. É compreensível que nós queiramos viver numa sociedade mais pacífica, mas o Parlamento não pode discutir uma questão tão séria para a presente e as futuras gerações a toque de caixa", disse. Karyna ressaltou que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já prevê punições para delitos praticados a partir dos 12 anos. A advogada disse que o desconhecimento dessa informação pela população, por exemplo, mostra como a sociedade não está preparada para decidir sobre a redução no referendo sugerido pelo presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). "A população brasileira não poderia deliberar no dia de amanhã, se assim fosse, numa consulta pública, se o adolescente pode ou não responder como adulto porque, infelizmente, não sabe que na lei brasileira a responsabilidade inicial do adolescente está fixada em 12 anos", afirmou. Especialista em direito penal pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em criminologia pela Universidade de São Paulo (USP), Karyna Sposato afirmou que o ECA equipara jovens a partir de 12 anos a adultos quando os crimes praticados são os mesmos. "A maioria das pessoas não tem essa informação. Os adolescentes respondem pelos mesmos crimes dos adultos", declarou. A consultora do Unicef garantiu que é possível que a sociedade enfrente a questão da punição de forma responsável, sem abandonar "o sentimento de necessidade de resposta perante a prática de delitos graves por adolescentes". Karyna acredita que a prevenção de crimes não está na prisão de jovens com adultos, o que elevou a criminalidade nos países que optaram por esse caminho. A advogada especializada em violência e consultora do Unicef apontou como eficiente um modelo de inclusão social nos moldes de projetos da Organização das Nações Unidas (ONU), integrando ações em educação, esporte, cultura, lazer, policiamento comunitário e saúde. Este deveria ser, na avaliação dela, o primeiro passo de uma discussão antes de se pensar em reduzir a maioridade penal. "Se queremos ter sucesso na ação preventiva de ações de adolescentes, não vai ser ameaçando de mandá-los para o sistema prisional de adultos que vamos conseguir. Se nós queremos segurança, vamos ter de investir na prevenção do delito e não nos debruçar apenas sobre o tema da punição", indicou.

Assunto: Seguridade aprova projeto que busca ampliar exames em recém-nascidos

Fonte: Agência Câmara

Data: 03/06/2015



A Comissão de Seguridade Social e Família aprovou, no último dia 27, proposta que pretende ampliar os exames obrigatórios realizados em recém-nascidos no País.

Sem listar procedimentos, a matéria aprovada altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8.069/90), para obrigar os hospitais e outros estabelecimentos de atenção à gestante, públicos e particulares, a realizar exames “de qualquer natureza” para o diagnóstico de anormalidades congênitas.



Eduardo Barbosa apresentou novo texto: Ministério da Saúde é que definirá quais exames serão obrigatórios.

Segundo a proposta, a relação dos exames no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) será definida pelo Ministério da Saúde e ampliada progressivamente.

A lei atual é menos detalhada e diz apenas que os hospitais deverão “proceder a exames visando ao diagnóstico e à terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais”.

Substitutivo

O texto aprovado é um substitutivo do deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG) ao Projeto de Lei 484/11, do Senado, e a outros cinco (PLs 2818/11, 5701/13, 6323/13, 7497/14 e 824/15) que tramitam em conjunto.

O PL 484/11 obriga o SUS a realizar gratuitamente o chamado "teste do pezinho expandido" nos recém-nascidos. O exame permite o diagnóstico antecipado de mais de 45 tipos de distúrbios metabólicos, o dobro das doenças detectadas pelo teste do pezinho convencional já oferecido pelo SUS.

Os projetos apensados também tornam obrigatória a realização de exames específicos, como o do quadril, o do coraçãozinho e o de capacidade auditiva.

Competência

Eduardo Barbosa, no entanto, ponderou que não compete à lei ordinária obrigar o SUS a proceder aos exames. A definição de quais exames serão obrigatórios, disse, deve ser feita por meio de portarias do Poder Executivo.

“Deve ser respeitada a prerrogativa dos gestores na escolha dos testes. A confirmação de uma patologia necessita de pessoal treinado, infraestrutura e equipamentos”, disse o relator. “É imprescindível orientar os pais, as famílias e os cuidadores sobre como conduzir a criança. Esse apoio depende, por sua vez, de profissionais capacitados, de treinamentos e materiais impressos, pois a criança vai precisar de tratamento, reabilitação, medicamentos, dietas especiais”, acrescentou.

Assunto: Justiça Federal doa mais de R\$ 55 mil a entidades sem fins lucrativos

Fonte: CNJ

Data: 03/06/2015



Recentemente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Arnaldo Ballvé, em Cruz Alta (RS), recebeu R\$ 13.711,91 para investir em projetos que beneficiarão alunos e professores. Entregue pela 1ª Vara Federal do município, a quantia é apenas parte de uma iniciativa maior, que já resultou em mais de R\$ 55 mil destinados a instituições sem fins lucrativos da região.

O dinheiro tem origem no pagamento de penas pecuniárias e nas contribuições estipuladas para a suspensão condicional de processos judiciais criminais. Para concorrer aos recursos, as entidades interessadas devem apresentar projetos com finalidade social. O processo de seleção conta com a participação do Ministério Público Federal, que também atua na fiscalização da prestação de contas relativa à utilização dos valores.



Em 2014, mais de R\$ 44 mil foram repassados a quatro instituições. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e a Cruz Azul são situadas em Panambi (RS). Já a Liga Feminina de Combate ao Câncer e a Escola de Ensino Fundamental Catharino Azambuja são localizadas em Cruz Alta.

Assunto: Polícia diz que dois estudantes são suspeitos de matar professor

Fonte: Portal G1 PE

Data: 03/06/2015



Digitais de dois jovens - de 17 e 19 anos - foram achadas na cena do crime. Delegado considera pedir prisão preventiva de um e internamento do outro.

A Polícia Civil afirmou, nesta quarta-feira (3), que dois estudantes do Colégio Agnes, de 17 e 19 anos, participaram do assassinato do professor José Bernardino, o Betinho, encontrado morto no último 16 de maio dentro do apartamento onde morava, na área central do Recife. As digitais dos jovens foram encontradas na cena do crime. O delegado Alfredo Jorge, que investiga o caso, diz que está considerando pedir a prisão preventiva do rapaz de 19 anos e a internação do outro, de 17. As informações foram dadas em entrevista coletiva no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), no Recife, nesta quarta (3). A direção do Colégio Agnes afirmou ao **G1** que não vai se pronunciar sobre o assunto.



Detalhes sobre o caso foram revelados pelo delegado Alfredo Jorge

Outras duas pessoas estão sendo investigadas de acordo com a Polícia: um amigo de Betinho e outro homem que é apontado como alguém que frequentava a casa do professor. "Embora até o momento eu não tenha o vínculo entre eles com essas duas pessoas [os adolescentes], por enquanto não tenho vínculo, mas também não descarto [nenhuma possibilidade]", ressaltou o delegado. Ainda segundo o delegado, a polícia está investigando a possibilidade de alguém poder entrar e sair do prédio sem ser visto nas imagens das câmeras de segurança.

Alfredo Jorge também afirmou que esteve na casa da vítima, que também lecionava em uma escola no bairro de Nova Descoberta, Zona Norte do Recife, e encontrou um documento no qual o professor se defendia para a unidade gestora de ensino municipal. "Ele foi flagrado saindo do banheiro dos professores acompanhado de um adolescente de 12 ou 13 anos. Ele se defende dessa acusação de ter saído do banheiro dos professores com o aluno", comentou. Ainda no apartamento do professor, a polícia também encontrou cachimbos e latas adaptadas para o consumo de drogas como o crack. No entanto, as investigações ainda estão sendo realizadas e a polícia só deve esclarecer completamente o caso posteriormente.

Alfredo Jorge explicou que, no dia em que assumiu a investigação, recebeu a informação de que um adolescente do Colégio Agnes teria sido o autor do homicídio. "De imediato, consegui identificar esse estudante e passei para o Instituto Tavares Buriel (ITB) os dados cadastrais dele. O ITB pegou os dados, inclusive as digitais, e na quarta-feira, 20 de maio, consegui a posituação de que as digitais desse adolescente de 17 anos teriam sido encontradas em três locais: no ferro de passar roupa, no ventilador e na geladeira da casa", disse Alfredo Jorge. O ferro e o ventilador foram instrumentos utilizados para matar o professor.

A polícia intimou o adolescente para prestar depoimento, e ele negou ter participado do assassinato, inclusive alegando que no dia do crime, estava na casa da namorada e não sabia onde o professor morava. No depoimento, ele citou o outro jovem, de 19 anos, que também passou a ser investigado. "Suspeitei dessa pessoa e resolvi também encaminhar os dados para o ITB. Eles fizeram a análise e foi positivada uma impressão digital dessa pessoa, de 19 anos, também aluno do Colégio Agnes", comentou o delegado. A impressão digital do jovem estava em um dos móveis da casa do professor.

Até agora, já foram ouvidas mais de 20 pessoas. A polícia informou que as diligências estão em andamento e não há previsão de quando o inquérito deve ser concluído. "Estamos perseguindo a motivação do crime, até para saber se ele foi praticado pelos dois ou se tinha mais alguém na cena do crime. Mas através das impressões digitais temos prova de que os dois estavam na cena do crime", disse ainda Alfredo Jorge.

Entenda o caso

José Bernardino foi encontrado morto em casa na noite do dia 16 de maio, no edifício Módulo, bairro da Boa Vista, área central do Recife. Mais de vinte pessoas prestaram depoimento no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), no bairro do Cordeiro. Entre eles, alunos, pais de estudantes e uma funcionária do colégio, um vizinho, a diretora, a vice e uma estagiária da escola pública onde o professor também atuava, além da zeladora do prédio. Também já prestaram depoimento as irmãs do professor, Márcia e Sandra Pereira, dois porteiros e o síndico do prédio.

Quem encontrou o corpo foi o jovem Raphael Thorpe, 21 anos, que já prestou depoimento. Raphael contou que era amigo do professor e tinha ido à casa dele fazer uma visita quando encontrou o corpo. Ele disse também que já usou drogas na casa de José Bernardino e não sabe quem cometeu o crime. Após prestar depoimento, Raphael foi levado para o IML, onde fez um exame de coleta de material e depois foi liberado. "Raphael está sendo investigado porque foi a primeira pessoa citada, e citada por várias pessoas, como sendo do vínculo de amizade íntima com a vítima, inclusive era a pessoa que frequentava e tinha livre acesso ao edifício onde morava a vítima", detalhou.

Segundo o depoimento dado por Raphael e por outro conhecido do professor, José Bernardino seria usuário de crack há algum tempo. O delegado contou que Raphael era responsável por ir ao ponto de venda de drogas adquirir o crack para que fosse fumado no interior do imóvel. Imagens das câmeras do prédio foram entregues à polícia e digitais foram coletadas no local do crime.

Assunto: Colombiano é pego pela polícia com pornografia infantil em Caruaru, PE

Fonte: Portal G1 PE

Data: 03/06/2015



Homem foi levado à PF para falar sobre guarda de sobrinho ilegal no país. Lá, policiais solicitaram os celulares dele e verificaram indícios do crime.

Um colombiano de 36 anos foi levado à Polícia Federal em Caruaru, Agreste pernambucano. A Polícia Militar o abordou em um hotel por suspeita de tráfico de drogas e o caso não foi confirmado; contudo, o homem estava com um sobrinho, de 15 anos, em situação ilegal no país. O depoimento à PF seria somente sobre este caso, mas a equipe desta corporação verificou indícios de pornografia infantil.

A PF comunicou que o colombiano entrou em contradição durante a declaração e, por isso, foi solicitado o acesso aos conteúdos do aparelho celular, em que havia conversas de "conotação sexual" e compartilhamento de fotos íntimas de supostos menores. Também comunicou que ele "disse desconhecer a ilicitude de seu ato de possuir ou armazenar conteúdo de pornografia infantil e negou qualquer tipo de relação sexual com crianças ou adolescente".

O caso foi registrado na segunda-feira (1ª) e houve liberação depois do pagamento de uma fiança no valor de R\$ 3 mil. Os dois aparelhos celulares do homem serão periciados.

O estrangeiro tem passagem por crime de estelionato em Pouso Alegre (MG), informa a PF.

Situação do menor

Ainda segundo a PF, o homem contou que mora em São Paulo e estava levando o menor para Manaus, a fim de embarcá-lo para a Colômbia. Porém, não teria informado o motivo de estar hospedado no município há três dias. Foi solicitado o atendimento e a assistência pelo Conselho Tutelar ao menor, que não teria sido vítima de pornografia e deve ser encaminhado para as autoridades responsáveis, para que retorne à família.

Assunto: Estudantes de PE representam o país em competição mundial de tecnologia

Fonte: Portal G1 PE

Data: 03/06/2015



Cinco estudantes da Escola Cícero Dias desenvolveram um aplicativo. Jogo estimula as crianças a economizarem água.

Em tempos de crise hídrica, cinco estudantes pernambucanas da Escola Técnica Estadual Cícero Dias, no Recife, desenvolveram um jogo que incentiva crianças a economizarem água por meio da tecnologia. O quinteto superou 3 mil estudantes do ensino médio, de 28 países, e conquistou uma façanha: vai representar o Brasil numa competição internacional de tecnologia em São Francisco, na Califórnia, no próximo dia 22 de junho. Elas vão competir na Technovation 2015, com outros cinco times, dos Estados Unidos, Nigéria e Índia.

O desafio inicial era usar a tecnologia para ajudar a resolver um problema da comunidade. Elas desenvolveram um jogo para celular, tablet e computador, que pode ser baixado, de graça, pela internet. "Na nossa comunidade falta água sempre; por dia, falta água duas vezes. Nós decidimos falar sobre a água porque é uma questão mundial também", declarou a Jaqueline Rodrigues. "Só em ter conseguido chegar aonde a gente chegou, a gente já se sente um campeão. É maravilhoso", completou a estudante Maria Gabrielle Lopes.

A competição é exclusivamente feminina. A ideia é fazer com que as jovens ganhem terreno e possam seguir carreira numa área onde os homens são maioria: a tecnologia. Para servir de incentivo, a competição vai dar 10 mil dólares, cerca de R\$ 30 mil, para equipe vencedora. "É importante ter esta igualdade entre o homem e a mulher. Não tem coisa de homem e coisa de mulher. Pode ser de qualquer um", disse Jacqueline Alves.

No jogo batizado de a Última Gota, uma menina de longos cabelos vermelhos tem que fechar as torneiras e apagar as luzes que encontra pelo caminho. Ganha mais pontos quem gastar menos tempo. O jogo foi feito para crianças entre 5 e 12 anos e vai ser apresentado a investidores na Califórnia. "Por ser um game que é um aplicativo, mas com teor de complexidade maior, já que ele tem que ter um conteúdo de arte que seja atrativo para o usuário e tem que ter o componente de diversão, a gente acha que isso faz dele um forte candidato", disse Tiago Machado, coordenador do curso de programação de computadores da escola.

Assunto: Homem que vivia com menor de 12 anos é preso em Caruaru, no Agreste

Fonte: Portal NE10 PE

Data: 03/06/2015



Suspeito alegou que namorava com vítima há cerca de um ano, diz polícia

Um homem foi preso suspeito de pedofilia nessa terça-feira (2) em Caruaru, no Agreste de Pernambuco. De acordo com informações da Polícia Civil, a mãe de uma menor de 12 anos procurou a delegacia para informar que a filha teria saído de casa para ir morar com Fábio Florêncio da Silva, de 42 anos. Os policiais foram até o local indicado pela mãe e encontraram a menor.

De acordo com o delegado Flávio Pessoa, a vítima foi encontrada com o suspeito em uma casa no bairro Morada Nova. O suspeito informou que namorava com a menor há cerca de um ano. Ele foi encaminhado à delegacia e autuado em flagrante por estupro de vulnerável. Após prestar depoimento, ele foi encaminhado à Penitenciária Juiz Plácido de Souza, no município.

Assunto: Ex-interno da Funase se reinventa pela descoberta das palavras

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 03/06/2015

jornal do commercio

Adolescente lança livro biográfico escrito durante o período em que cumpriu medida socioeducativa no Case de Jaboatão Centro.



Jovem tem 15 anos e agora cumpre medida de liberdade assistida

“Disseram que eu ia sair pior. Que eu ia continuar sendo a mesma pessoa de antes. A turma não diz que quem vai preso sai sempre pior? Pois eu mudei. Eu entrei pior e sai melhor.” Aos 15 anos, o adolescente J.J.S. fez mais do que desafiar as desbotadas estatísticas do sistema de recuperação de jovens infratores. Tomou gosto pela palavra e fez dela uma possibilidade. Nesta terça-feira, diante de um auditório lotado, enfrentou a timidez e viu seu primeiro livro ganhar voo. Escrito nos dias, noites e madrugadas em que esteve como interno do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Jaboatão Centro, o texto conta uma história conhecida de todos. Que se repete, na maioria das vezes de forma perversa. Ao contrariar uma sina e “sair melhor do que entrou”, o jovem escritor mostrou que recomeçar quase sempre é uma questão de oportunidade.

Ao aceitar o desafio de desfiar sua vida em um livro, o jovem diz que nem sabia direito o que isso significava. Quando entrou no Case de Jaboatão, no dia 8 de maio do ano passado, tinha a impressão de que ali se enterraria de vez. Seria a parte pior de uma trajetória de pequenos delitos, algumas detenções, sucessivos roubos e finalmente o assalto a mão armada que o jogou na privação de liberdade. Bastaram dois anos para que a história da criança que vivia com os avós, de casa para a escola, se transformasse na do menino que perambulava pelas ruas, depois num abrigo e por fim numa casa de internação.

Foi o desejo de conhecer a mãe biológica que fez a vida do garoto mudar de rumo. Quando completou 12 anos, ele deixou a casa dos avós, a escola, e foi viver com a mãe em outra cidade. Viciada em drogas, ela terminou expulsando o filho de casa e daí para os pequenos

delitos foi um passo. “Eu passei a andar com uns meninos errados, deixei a escola, comprei uma arma na feira do troca, vivia sem pensar em nada”, conta.

Ao perder a liberdade viu nas oficinas oferecidas no Case uma forma de passar o tempo e, quem sabe, aprender algo novo. Participava de todas. Robótica, Lego, bordado, arte, capoeira, inglês e, principalmente, o ciclo de leitura, “onde eu conheci um pouco do que eu sou capaz”. E foram justamente as horas passadas dentro da biblioteca que o levaram para perto das palavras. “A professora perguntou se eu queria escrever um livro. Eu disse que sim. Mas pensei que isso não ia dar em nada. Eu ia escrever e ficar jogado lá. Agora eu tô aqui, falando para um bando de gente. Incrível, né?”, assombra-se, feliz com a sua reinvenção.

Apesar do jeito encabulado, o jovem se viu falando para uma plateia atenta à sua história. O lançamento do livro ocorreu durante a abertura do I Workshop Internacional sobre o Desenvolvimento de Cidades da Aprendizagem, evento promovido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), no auditório da Faculdade Guararapes, em Piedade, em Jaboatão dos Guararapes. O encontro reúne representantes de educação do Brasil e do exterior para discutir as experiências de cidades que se engajaram para melhorar os indicadores sociais e de educação. O Case de Jaboatão ganhou no ano passado o Prêmio Innovare pela adoção de boas práticas nos espaços de privação de liberdade para jovens infratores. Nesta terça-feira, a voz do adolescente e sua incursão pelo mundo das letras materializaram e deram vida ao foco das discussões travadas no encontro: o uso da educação como ferramenta de inclusão social.